

Reinventando Cinderela: leitura crítica e produção digital no Ensino Fundamental

*Reinventando La Cenicienta: lectura crítica y producción digital en la
Educación Primaria*

Nathália Pinheiro Martins¹

Cristian Oliveira Benites²

Fernanda Dias da Rosa³

Resumo

Este relato descreve uma atividade do PIBID/Letras –Pedagogia EaD da Unipampa, realizada com seis estudantes do 5.º ano em uma escola pública de Alegrete/RS. O objetivo foi integrar leitura literária, interpretação crítica e letramento digital por meio do conto “A Gata Borracheira”, dos irmãos Grimm, articulando práticas de leitura ao uso de Inteligência Artificial Generativa (IAGen). A metodologia envolveu quatro etapas: pré-leitura dialogada, leitura dramatizada conduzida por uma bolsista, debate interpretativo e produção de *prompts* para geração de imagens. A pré-leitura abordou concepções de família e elementos recorrentes dos contos de fadas, enquanto a leitura oral buscou assegurar fluidez e compreensão. Os resultados mostraram forte engajamento dos estudantes, que compararam o texto original à versão da Disney e identificaram diferenças quanto à violência, moralidade e construção das personagens. As discussões evidenciaram interpretações críticas sobre a atitude do príncipe, a omissão paterna e as punições atribuídas às irmãs. Na etapa de letramento digital, os estudantes observaram que o texto não descreve fisicamente a protagonista, o que permitiu criar versões da Cinderela alinhadas à identidade racial do grupo. A elaboração dos *prompts* contribuiu para o desenvolvimento de habilidades descritivas e de organização textual. A atividade ampliou a compreensão leitora, estimulou reflexões críticas e possibilitou experiências de criação mediada por tecnologia. Para os bolsistas, a prática destacou desafios, como a baixa frequência da turma e a necessidade de mediação sensível diante das vivências e maturidade das crianças.

Palavras-Chave: Cinderela; Leitura; Letramento Digital; Inteligência Artificial Generativa; PIBID.

Resumen

Este relato describe una actividad desarrollada en el marco del PIBID/Letras–Pedagogía EaD de la Unipampa, realizada con seis estudiantes de quinto año de la Enseñanza Fundamental en una escuela pública de Alegrete/RS. El objetivo fue integrar lectura literaria, interpretación crítica y alfabetización digital a través del cuento “La Cenicienta”, de los hermanos Grimm, articulando prácticas de lectura con el uso de Inteligencia Artificial Generativa (IAGen). La metodología comprendió cuatro etapas: prelectura dialogada, lectura dramatizada realizada por una becaria, debate interpretativo y producción de *prompts* para la generación de imágenes. La prelectura abordó concepciones de familia y elementos recurrentes de los cuentos de hadas, mientras que la lectura en voz alta buscó asegurar fluidez y comprensión. Los resultados mostraron un fuerte compromiso de los

¹ Licencianda em Pedagogia; Universidade Federal do Pampa - Unipampa; Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil; nathaliamartins.aluno@unipampa.edu.br.

² Licenciando em Pedagogia; Universidade Federal do Pampa - Unipampa; Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil; cristianbenites.aluno@unipampa.edu.br.

³ Licencianda em Letras – Português; Universidade Federal do Pampa - Unipampa; Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil; fernandadias.aluno@unipampa.edu.br.

estudiantes, quienes compararon el texto original con la versión de Disney e identificaron diferencias en términos de violencia, moralidad y construcción de personajes. Las discusiones evidenciaron interpretaciones críticas sobre la actitud del príncipe, la omisión paterna y los castigos dirigidos a las hermanas. En la etapa de alfabetización digital, los estudiantes observaron que el texto no describe físicamente a la protagonista, lo que permitió crear versiones de la Cenicienta alineadas con la identidad racial del grupo. La elaboración de prompts contribuyó al desarrollo de habilidades descriptivas y de organización textual. La actividad amplió la comprensión lectora, estimuló reflexiones críticas y posibilitó experiencias de creación mediada por tecnología. Para los becarios, la práctica evidenció desafíos como la baja asistencia del grupo y la necesidad de una mediación sensible ante las vivencias y la madurez de los niños.

Palabras claves: La Cenicienta; Lectura; Alfabetización digital; Inteligencia Artificial Generativa; PIBID.

1. Introdução

Este relato apresenta uma experiência realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Interdisciplinar Letras – Pedagogia EaD, da Universidade Federal do Pampa, integrado ao núcleo de Cultura Digital e Tecnologia na Educação. A atividade foi realizada em uma escola pública municipal de Alegrete/RS, no período destinado ao Reforço em Informática, envolvendo seis estudantes do 5.º ano do Ensino Fundamental, entre 11 e 12 anos de idade. Todos utilizaram Chromebooks individuais fornecidos pela instituição escolar, com acesso ao Google Drive para realização de tarefas.

A proposta articulou leitura, reflexão crítica e uso de tecnologia digital, tendo como eixo central o conto “A Gata Borralheira”, dos irmãos Grimm (Fantástica Cultural, 2023). A seleção do texto derivou de discussões prévias nas quais a turma havia estudado elementos característicos dos contos de fadas, como narrador, tempo, personagens e espaço, demonstrando interesse na leitura integral de um texto do gênero. A experiência apoiou-se na concepção de leitura com foco na interação autor-texto-leitor (Koch; Elias, 2008), segundo a qual o sentido se constrói na relação entre quem escreve, o material linguístico e quem lê. Nessa perspectiva, o leitor mobiliza conhecimentos prévios, experiências e hipóteses para interpretar, e o autor organiza pistas e estratégias discursivas que orientam a construção dos sentidos. Para assegurar fluidez à narrativa, optou-se por uma leitura dramatizada em voz alta, conduzida por uma Bolsista de Iniciação à Docência (BID), em vez da leitura partilhada entre os estudantes. De acordo com Solé (2014), a leitura oral exige atenção a aspectos formais, como entoação e pausas, o que pode reduzir a compreensão de leitores inexperientes quando o texto não é previamente conhecido.

A aula buscou também promover práticas de letramento digital ao apresentar aos estudantes uma Inteligência Artificial Generativa (IAGen), tecnologia até então desconhecida

pelo grupo. Cada participante elaborou um *prompt* autoral para solicitar a criação de imagens relacionadas ao conto, integrando leitura e produção digital.

2. Metodologia

A metodologia estruturou-se em quatro momentos: pré-leitura com levantamento de conhecimentos prévios; leitura dramatizada pela BID; discussão do conto, com participação ativa dos estudantes; e produção criativa com tecnologia digital, por meio da elaboração de *prompts* para geração de imagens com IAGen.

3. Resultados

O encontro iniciou-se com a retomada das discussões sobre contos de fadas realizadas na aula anterior. Em seguida, os BIDs promoveram uma conversa aberta sobre o conceito de família, incentivando os estudantes a compartilharem suas experiências. O debate destacou que as formações familiares presentes nos contos tradicionais, como madrastas vilanizadas e ausência materna, correspondem a contextos históricos específicos, o que contribuiu para estabelecer uma base comum de leitura, conforme Solé (2014), integrando vivências pessoais e expectativas de leitura.

Após essa etapa, ocorreu a leitura integral do conto. Os estudantes acompanharam o texto pelo Chromebook enquanto a BID realizava a leitura dramatizada, marcada por variações de entonação e ritmo, o que manteve a atenção do grupo e provocou reações espontâneas. A leitura evidenciou diferenças entre o conto dos irmãos Grimm e a versão da Disney, levando as crianças a comentarem o sofrimento da protagonista, a violência retratada — como o episódio em que as irmãs cortam partes dos pés — e a omissão do pai. Esses elementos foram interpretados como mais “realistas”, por remeterem a conflitos vivenciados no cotidiano. As meninas problematizaram ainda a atitude do príncipe, considerado “tóxico” e fútil por se casar em três dias e por valorizar sobretudo a beleza de Cinderela.

Para incentivar a discussão, os BIDs propuseram perguntas que ampliaram o olhar dos estudantes sobre aspectos narrativos, simbólicos e éticos do conto. Destacaram-se questões sobre a construção da protagonista — “Quem é Cinderela para vocês depois de ler esta versão? O que o texto mostra e o que vocês acrescentam?” — e sobre escolhas dos autores, como “Por que a história começa com a morte da mãe e a chegada da madrasta?”. Também foram

discutidos valores e moralidade, com perguntas como “Quais valores do texto ainda fazem sentido?” e “Como o conto faz vocês pensarem sobre justiça?”. As respostas revelaram criticidade, sobretudo sobre as punições às irmãs e o ideal de bondade passiva da protagonista.

A atividade prosseguiu com uma conversa sobre as imagens mentais da personagem. Todos imaginaram, originalmente, Cinderela como loira de olhos azuis, o que levou os BIDs a retomarem o texto para esclarecer que não há descrição física da protagonista no conto dos irmãos Grimm, fora sua beleza. O contraste despertou reflexão sobre como adaptações midiáticas moldam percepções, e os estudantes reconheceram que nunca haviam considerado uma Cinderela parda ou negra, embora essa representação dialogasse com suas identidades.

Antes da produção digital, os BIDs explicaram o conceito de *prompt* e a importância de precisão descritiva. Depois, o grupo construiu um exemplo coletivo: uma “Cinderela gaúcha”, de cabelos cacheados ruivos, olhos castanhos, gordinha, vestida de prenda, usando poncho, óculos e botas com esporas, segurando chimarrão e montada em um cavalo branco. O modelo ajudou os estudantes a compreender como orientar a IAGen. Em seguida, cada um elaborou um *prompt*, articulando interpretação e letramento digital. As imagens resultantes apresentaram Cinderelas pardas e negras, em diálogo com a identidade racial da turma, configurando uma ressignificação simbólica da personagem. As figuras 1, 2 e 3 ilustram esses resultados:



Figuras 1, 2 e 3 - Cinderelas geradas pelas alunas E., J. e L.

Fonte: ChatGPT (2025).

Ao final da aula, os estudantes relataram satisfação com a atividade, afirmando que gostaram de ouvir o conto e de terem a oportunidade de expressar suas opiniões. Comentaram também que, nas aulas regulares, sentem que possuem pouco espaço para falar

espontaneamente. Esse retorno dialoga com a perspectiva de linguagem como interação social (Bakhtin, 2006), na qual o leitor ocupa posição ativa na produção de sentidos.

4. Considerações finais

A atividade evidenciou que práticas de leitura orientadas pelo dialogismo favorecem interpretações críticas mesmo entre estudantes do 5.º ano, quando há espaço para escuta e participação. A combinação entre leitura dramatizada, discussão e produção digital permitiu que reinterpretassem o conto dos irmãos Grimm a partir de suas vivências, elaborando reflexões sobre violência, injustiça, relações familiares e representações sociais. A criação de *prompts* aproximou-os de práticas de letramento digital, estimulando precisão descritiva. As versões da Cinderela, frequentemente representadas como meninas pardas ou negras, indicaram que a mediação docente pode ampliar repertórios de identificação e questionar padrões midiáticos.

Do ponto de vista da formação docente, a atividade foi significativa para os BIDs, que precisaram articular teoria e prática ao mediar leituras, conduzir diálogos e orientar produções digitais. O processo também revelou desafios: a baixa frequência da turma, que dificulta a continuidade das aprendizagens, e a maturidade das crianças, marcada por vivências familiares complexas, o que demanda intervenções sensíveis e atentas. Assim, integrar literatura, diálogo e tecnologias digitais mostrou-se um caminho promissor para o ensino de leitura, ao mesmo tempo em que ofereceu aos bolsistas oportunidades de desenvolvimento profissional. A experiência reforça a importância de práticas que reconheçam o estudante como sujeito de discurso e que façam da sala de aula um espaço de construção compartilhada de sentidos.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FANTÁSTICA CULTURAL. *A Gata Borralheira*. Disponível em: <https://bit.ly/3JEVWVY>. Acesso em: 28 out. 2025.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.